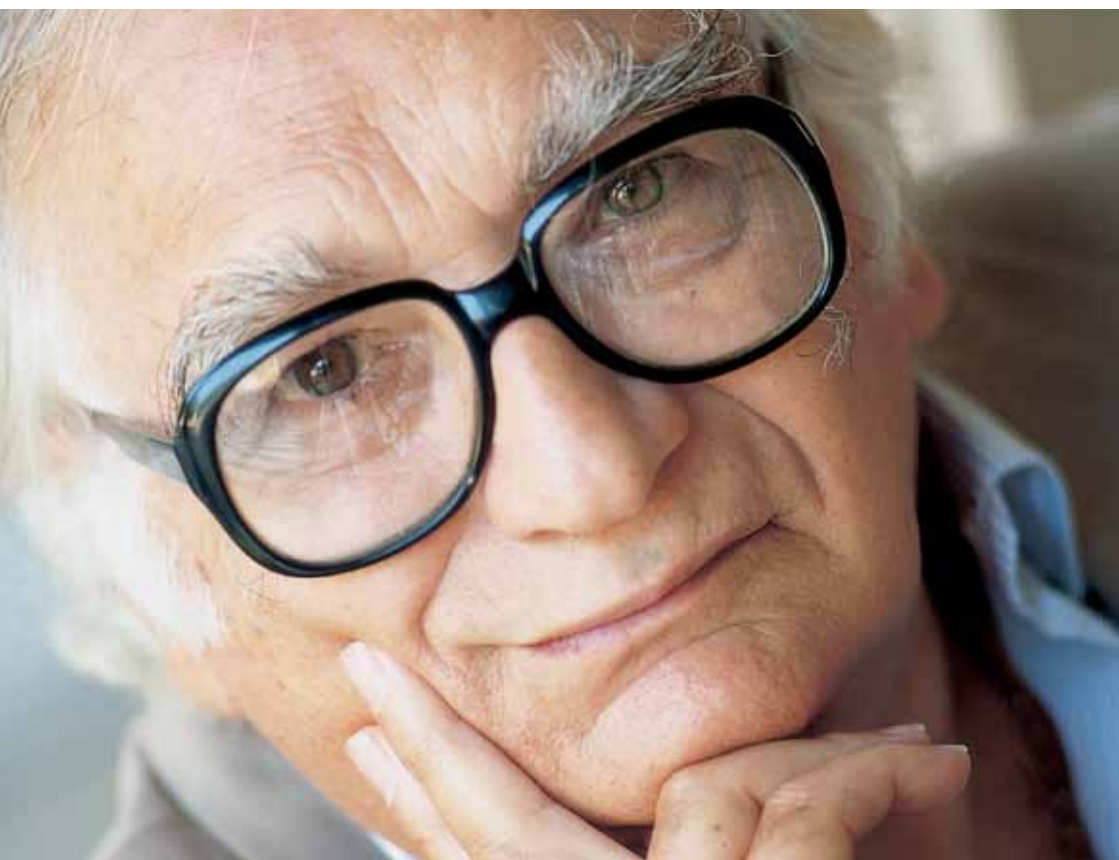


# ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA

Escritor  
1927-2008



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA  
Janeiro 2016

ANTONIO ALCAZAR BAPTISTA

António Alçada Baptista, um dos grandes divulgadores e dinamizadores da Cultura portuguesa, foi um escritor e editor de relevante intervenção cívica, cimentada na religiosidade e no humanismo que o acompanharam no seu percurso de vida, no empenho na criação de relações de amizade entre os homens e na defesa da liberdade como valor inegociável.

A Câmara Municipal de Lisboa presta-lhe a devida homenagem atribuindo o seu nome a um arruamento da cidade de Lisboa, fixando-o na memória coletiva da cidade.

Lisboa, janeiro de 2016

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa





ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA  
1927-2008

António Alfredo da Fonseca Alçada Tavares Baptista, escritor e cronista, figura relevante do panorama editorial português e destacado promotor da Cultura portuguesa, nasceu na Covilhã a 29 de janeiro de 1927. A terra que o viu nascer e crescer foi um dos temas recorrentes nas suas crónicas e livros, a par da sua numerosa família, da qual recorda com carinho a sua infância despreocupada e feliz.

Aos nove anos Alçada Baptista entrou para o colégio jesuíta das Caldinhas, em Santo Tirso, local de eleição para os estudos dos filhos das famílias tradicionais, onde completou os estudos secundários. A formação aí recebida viria a influenciar e a estruturar a religiosidade manifestada na sua obra e no seu percurso de vida. Recordado como um grande cultivador de amizades, o jovem fez aí um dos seus amigos para a vida, o Professor Padre António Magalhães.

Em 1945 ingressou na Faculdade de Direito de Lisboa. Mais tarde confessou que aí encontrou uma cultura subjacente e um diálogo social inovador, entregando-se “inteiramente a uma boémia qualificada que eram as tertúlias dos cafés” <sup>1</sup>. Terminou o curso em 1950 mas o exercício da advocacia foi breve e pontual. De facto, o ingresso em Direito fora estimulado pelo pai, Dr. Luís Victor Tavares Baptista, médico militar, presidente de Câmara da Covilhã entre 1938 e 1945 e colaborador regular dos jornais da região. Na verdade, a área de



(1) “A arte de viver e contar”, *Jornal de Letras* (30 de Dezembro de 2008) 6.



Alçada Baptista em foto de Roselyne Chenu

estudos e intervenção social que seduzia António Alçada Baptista foi, desde sempre, as Letras. Nesse mesmo ano de 1950 casou com Maria José de Magalhães Coutinho Guedes de quem teve sete filhos.

A paixão pelas letras viria a tomar fôlego e a concretizar-se com a aquisição e direção da Livraria Moraes, a que se chamaria «casa de reflexão e poesia». A ligação com a sua casa de livros foi iniciada em 1957 e estendeu-se até 1972.

Foi esta relação direta com a obra escrita que motivou Alçada Baptista a lançar-se na área editorial, através da fundação da Editora Moraes, estreitamente ligada à livraria e com um papel preponderante no panorama editorial português. Foi determinante o seu envolvimento ativo na criação de uma política nacional do livro e da leitura e no apoio dado a jovens escritores e criadores. Como editor Alça-

da Baptista fez publicar, não só obras de pensadores católicos ou de raiz cristã, mas também obras de poesia, género literário tido à época como menor. Ganhou um relevo especial a coleção «Círculo de Poesia» onde despontaram, entre outras, a poesia de Sophia de Mello Breyner <sup>2</sup> e a de Jorge de Sena <sup>3</sup>.

Outro marco na sua vida editorial foi o lançamento em 1963 da revista *O Tempo e o Modo*, onde Alçada Baptista apostou numa linha de renovação católica, num quadro de «pensamento e acção». Nela conseguiu congregar a colaboração de diversos sectores da sociedade de então, o sector católico, representado por Pedro Tamen (que trabalhava na Moraes), por Nuno Bragança, João Bénard da Costa ou Alberto Vaz da Silva, e o sector da esquerda interventiva na oposição ao regime, representado por Mário Soares, Salgado Zenha <sup>4</sup> ou pelo ainda jovem, Jorge Sampaio. A editora acabou por soçobrar com os problemas económicos da livraria, levando Alçada a confessar que “os livros que estava a editar me pareciam tão necessários que achava que estavam todos ansiosos por eles e nem me passava pela cabeça que ficariam por vender” <sup>5</sup>.

Enquanto escritor António Alçada Baptista publicou o primeiro livro em 1971. *O Tempo nas Palavras e Peregrinação Interior (vol. 1) – Reflexões sobre Deus*, foi um êxito imediato junto do público e da crítica. Inicialmente a sua obra foi publicada pela Editora Moraes mas a partir de 1985 passou a sê-lo pela Editorial Presença, onde veio a ficar reunida. Do conjunto podemos realçar alguns títulos: *Peregrinação Interior (vol. 2) – O Anjo da Esperança*, 1982, *Os Nós e os Laços* (a sua estreia como romancista e novelista), 1985, que lhe granjeou o



(2) Sophia de Mello Breyner Andresen foi homenageada na toponímia da freguesia de São Vicente, por edital 13/11/2008.

(3) Jorge de Sena foi homenageado na toponímia da freguesia de Santa Clara, por edital de 20/11/1978.

(4) Francisco Salgado Zenha foi homenageado na toponímia da freguesia de Marvila por edital de 16/01/1995.

(5) “A arte de viver e contar”, *Jornal de Letras* (30 de Dezembro de 2008) 6.

reconhecimento literário com a atribuição do Prémio Literário Município de Lisboa e do Prémio P.E.N. – Clube Português de Ficção, *O Riso de Deus*, 1994, *A Pesca à Linha* (assumidamente uma obra de memórias e recordações), 1998 e *O Tecido do Outono*, 1999. A sua última obra publicada, *A Cor dos Dias*, 2003, integra crónicas e outros textos decorrentes de colaborações escritas com jornais e revistas.

Numa linguagem escrita simples, direta e plena de afetos, os seus textos abordaram temas que sempre o fascinaram e estimularam, tal como o culto da amizade e o combate constante pelo aproximar dos homens, os quais cultivou ao longo da vida, e um forte sentido humanista de respeito pela liberdade, onde se destaca a constante valorização da mulher e dos seus direitos, e do amor no feminino.

Muitos dos textos dos seus romances, crónicas e ensaios, foram sustentados em episódios da sua própria vida, em reflexões e interrogações que inseria num quadro de pensamento, reflexo natural da transformação de mentalidades sentida na sociedade portuguesa.

Alçada Baptista foi um católico-democrata, um «progressista» amante da liberdade, que defendeu como valor inegociável, envolvendo-se com naturalidade na ação política, apoiando a candidatura presidencial do General Humberto Delgado em 1958 e candidatando-se nos anos de 1961 e 1969 pela Oposição Democrática nas eleições para a Assembleia Nacional.

Marcello Caetano foi seu professor e uma das amizades que cultivou. Alçada Baptista viu na sua ascensão ao poder uma possível liberalização do regime, o que não viria a acontecer. Em 1973 publicou, em contraciclo, *Conversas com Marcello Caetano*, numa época de forte contestação ao mesmo. Esta sua amizade com Caetano viria a criar-lhe algumas dificuldades após o 25 de Abril de 1974. Apesar dos inúmeros convites para emigrar para o Brasil por parte dos seus amigos brasileiros, decidiu permanecer em Portugal.

Foi nessa época que Alçada Baptista iniciou uma colaboração regular com a Imprensa. Foi diretor adjunto do diário *O Dia*, em substituição





Com a Professora Maria Calado

do seu amigo Vitorino Nemésio <sup>6</sup>. Escreveu crónicas para os jornais *A Capital*, *Semanário* e *Jornal do Brasil*. Em 1992 iniciou uma colaboração a longo prazo com a revista *Máxima*, na qual foi cronista até 2006. Foi cronista e comentarista em programas da Rádio e da Televisão. Várias vezes entrevistador e entrevistado, Alçada Baptista foi um dos convidados a participar no documentário comemorativo dos 25 anos da RTP, “Televisão 25 Anos”, emitido a 28 de Fevereiro de 1982.

---

(6) Vitorino Nemésio foi homenageado na toponímia da freguesia de São Vicente.



António Alçada Baptista por Júlio Pomar

A par da sua produção literária e colaboração jornalística, o seu envolvimento na divulgação e no desenvolvimento da Cultura nacional esteve sempre presente. Foi um dos principais dinamizadores da Secretaria de Estado da Cultura, onde ingressou em 1978. Presidiu aos trabalhos de criação do Instituto Português do Livro através do qual estimulou o desenvolvimento e a animação da atual Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, a par do patrocínio da reedição de clássicos de literatura portuguesa, bem como a organização do *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*, cuja publicação se prolongou de 1983 a 2001.

É também de assinalar a sua colaboração com o Centro Nacional de Cultura, no qual foi uma “figura sempre presente, entusiasmado com os novos rumos, participante em muitos projetos estruturantes, uma âncora, um “cúmplice”, como ele gostava de dizer.”<sup>7</sup> Integrou a respetiva direção no início dos anos 50, e mantendo vários cargos diretivos até ao início da primeira década do séc. XXI.

No estrangeiro Alçada Baptista criou amizades e promoveu a divulgação da cultura nacional. Tornou-se particularmente notável o seu empenhamento no estreitar das relações culturais com os países africanos de língua oficial portuguesa, em especial Cabo Verde e Moçambique. Foi sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras, sendo a sua ligação ao Brasil motivo para que fosse indigitado como seu adido cultural. Na europa, Paris enquanto capital da cultura do seu tempo, foi outro dos seus fascínios, reconhecendo a importância que teve na sua formação o convívio com os intelectuais franceses que residiam na cidade.

Em matéria de evocações e efemérides de salientar que António Alçada Baptista presidiu às Comemorações do Cinquentenário da Morte de Fernando Pessoa (1985) e a convite do Presidente da República Mário Soares presidiu à Comissão Organizadora das

---

(7) “António Alçada Batista no Centro Nacional de Cultura”.

Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesa, entre 1988 e 1998.

Em 1996 foi nomeado colaborador do Presidente da República Jorge Sampaio e no mesmo ano administrador da Fundação Oriente, da qual se tornou consultor após a sua aposentação, assumindo a direção da revista quadrimestral da fundação, *Oriente* (2001). Quanto a agremiações foi sócio da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

Em janeiro de 2007, por ocasião dos seus 80 anos e por iniciativa conjunta dos seus editores e do Centro Nacional de Cultura, foi publicado em sua homenagem o volume *António Alçada Baptista – Tempo afectuoso*, onde 45 personalidades escreveram sobre a sua obra.

António Alçada Baptista foi agraciado com a Ordem Militar de Cristo em 1983 e com a Grã-Cruz da Ordem do Infante em 1995. Foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal da Covilhã em 1999.

Afastado da vida pública e da convivência de amigos por problemas de saúde durante alguns anos, viria a falecer em Lisboa a 7 de dezembro de 2008.

A 5 de fevereiro de 2009 foi homenageado postumamente com a Medalha de Honra da Sociedade Portuguesa de Autores, altura em que foi anunciada a criação do prémio António Alçada Baptista de Literatura Memorialista e Autobiográfica, atribuído desde 2010.

Também com a cidade de Lisboa, onde residiu na Rua de São Marçal, a São Bento, António Alçada Baptista fez questão de cultivar uma forte amizade. Dela escreveu, com sentimento: “Lisboa mantém uma medida humana e é preciso que fique assim, orgulhosa de não ser uma grande metrópole, contente por nela nos revermos como quem entra numa rua e conhece todas as casas e sabe o nome dos vizinhos”.



António Alçada Baptista no Centro Nacional de Cultura

A Câmara Municipal de Lisboa, por edital de 30 de abril de 2014, prestou homenagem ao escritor António Alçada Baptista, atribuindo o seu nome a uma rua na freguesia do São Domingos de Benfica, junto de outras artérias que evocam nomes ligados à língua e literatura portuguesas.

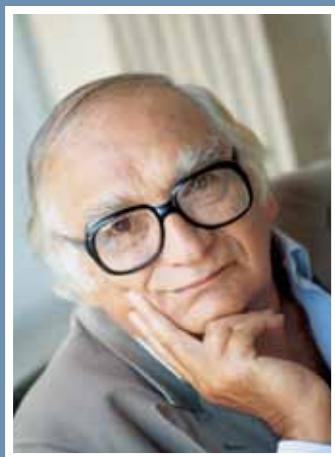


## FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa  
Presidente | **Fernando Medina**  
Pelouro da Cultura | **Catarina Vaz Pinto**  
Direção Municipal de Cultura | **Manuel Veiga**  
Departamento do Património Cultural | **Jorge Ramos de Carvalho**

Título | **António Alçada Baptista**  
Textos | **António Adriano**  
Design | **Ernesto Matos**  
Tiragem | 200  
Ano | 2016  
Depósito Legal | 404049/16  
Execução gráfica | **Imprensa Municipal de Lisboa**





COMISSÃO  
MUNICIPAL  
DE TOPONÍMIA